
TEOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE





CIÊNCIA E FÉ DIALOGANDO EM CURSOS DE CIÊNCIAS DA VIDA¹

Science and faith dialoguing in life science courses

Ronaldo Erichsen² e Berenice Soares Bueno Jardim³

RESUMO

O artigo relata as ações desenvolvidas através de um projeto proposto no campus São Gabriel da UNIPAMPA, cujo objetivo diante da comunidade acadêmica era levantar, junto aos estudantes que possuíam convicções religiosas, os pontos de inter-relacionamento entre religião e ciência que os afetavam. A partir deste levantamento inicial, propor a estes estudantes conhecimentos atuais de apologia cristã, que lhes propiciassem a elaboração de um diálogo convergente entre os dois pontos de vista, e que lhes servissem de instrumento para dialogar com os demais integrantes do meio acadêmico, assim como fora dele.

Palavras-chave: Ciência e fé. Existência de Deus. Big Bang. Evolução. Apologética.

¹ Artigo recebido em 30 de janeiro de 2018, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 17 de agosto 2018, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Ronaldo Erichsen é Doutor em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor de disciplinas da área de Física em cursos de Ciências da vida do campus São Gabriel da UNIPAMPA. E-mail: ronaldoerichsen@gmail.com.

³ Berenice S. B. Jardim é graduada em Ciências Biológicas - especialista em Transversalidade e Interdisciplinaridade e em Educação. Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel/RS. Professora das áreas de Educação e Ciências nas redes municipal e estadual de ensino em São Gabriel/RS. E-mail: bioberenicebueno@gmail.com.

ABSTRACT

The article reports the actions developed through a proposed project in the São Gabriel campus of UNIPAMPA, whose objective in the academic community was to raise, along with students who had religious convictions, the points of interrelationship between religion and science that affected them. From this initial survey, to propose to these students current knowledge of Christian apologetics, to enable them to elaborate a convergent dialogue between the two points of view, and to serve as an instrument for dialogue with the other members of the academic world, as well as outside of it.

Keywords: Science and faith. Existence of God. Big Bang. Evolution. Apologetics.

INTRODUÇÃO

Conteúdos de programas de cursos relacionados às ciências da vida se aproximam, em determinados pontos, de questões que a fé religiosa trata sob um ponto de vista diferente. No ensino acadêmico, ao serem abordados estes conteúdos, pode ocorrer um diálogo proveitoso entre as diferentes visões. Eventualmente surgem debates que confrontam aspectos concernentes a uma ou outra destas visões. Neste caso, estudantes cristãos podem ter suas posições de fé questionadas com veemência e em maior número de frentes do que na maioria de outros cursos e ambientes. Esta situação proporciona, ao mesmo tempo, meios e oportunidades para ações de afirmação de fé em medida correspondente.

Entre os dez campi da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o de São Gabriel se destaca neste contexto devido a ter, principalmente, no programa dos cursos de Ciências Biológicas, o ensino da teoria da evolução das espécies, entre outros conteúdos, como a origem da vida, surgimento do ser humano, formação da terra e do universo etc. Sendo os demais cursos do campus os de Biotecnologia, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental, ou seja, todos relacionados às ciências da vida e do ambiente, muitos assuntos estudados neles são os mesmos de disciplinas da Biologia, assim como alguns de seus professores.

Com efeito, os momentos de ensino em sala de aula, nos quais o inter-relacionamento entre ciência e fé é apresentado aos estudantes como um confronto, pode se estender, muitas vezes, para trabalhos propostos em disciplinas, temas de provas, conversas de corredores e até mesmo na convivência em geral na universidade. Considera-se relevante refletir, também, sobre o fato de que os comportamentos dos educadores, os quais em sala de aula são autoridades, se tornam muitas vezes modelos de conduta, que podem ser seguidos e copiados

pelos educandos, mesmo que de forma não intencional.

Este artigo relata as ações desenvolvidas através de um projeto proposto no campus São Gabriel da UNIPAMPA, cujo objetivo diante da comunidade acadêmica era levantar, junto aos estudantes que possuíam convicções religiosas, os pontos de inter-relacionamento entre religião e ciência que os afetavam, e, a partir deste levantamento inicial, propor a estes estudantes conhecimentos atuais de apologia cristã, que lhes propiciassem a elaboração de um diálogo convergente entre os dois pontos de vista, e que lhes servissem de instrumento para dialogar com os demais integrantes do meio acadêmico, assim como fora dele.

De maneira consequente, o projeto visava diminuir ou eliminar a confusão na formação de estudantes em conflito diante de assuntos científicos que também são tratados segundo sua fé religiosa. Para estudantes que se vissem diante de tais dilemas sem, contudo, alcançarem uma situação de conflito, o projeto poderia agir como prevenção à confusão em sua assimilação de conteúdos científicos que entram em debate com a fé. De maneira mais global e em médio prazo, o projeto visava diminuir a retenção e a evasão de curso por parte do estudantado que se encontrasse no contexto aqui abordado.

Além de relatar as ações, este artigo apresenta aspectos importantes de sua fundamentação teórica, primeiramente em relação à área pedagógica envolvida – a pedagogia dialógica proposta por Paulo Freire – e, na sequência, a área científica, enfatizada aqui através do Princípio Antrópico.

2 O PROJETO SOBRE INTER-RELAÇÃO DE CIÊNCIA E FÉ

Em contatos destes autores com estudantes dos cursos do campus São Gabriel, seja através de diálogos de corredores, seja por mensagens eletrônicas, um tema frequente era situações que os faziam entrar em conflito ao se depararem, ao longo da caminhada acadêmica, com argumentos científicos e de fé apresentados como sendo antagônicos.

Nestes contatos, alguns dos estudantes revelavam sentimentos negativos em relação à vida acadêmica, como frustração, decepção e desconforto psicológico, entre outros. Estes sentimentos, não recebendo atenção e remediação, levavam-nos a mencionar desestímulo, falta de entusiasmo e, até mesmo, inclinação a evadir-se do curso.

A partir destes fatos, surgiu a ideia de transformar ações esporádicas de atendimento a estudantes, num projeto institucional que interviesse na situação descrita acima. Assim, submeteu-se, à comissão de avaliação de projetos de ensino do campus, um intitulado “Inter- -relação entre ciência e fé no ensino do campus São Gabriel da UNIPAMPA”, para execução ao longo de um ano.

Na ocasião da submissão, havia uma paralisação de técnicos administrativos em educação, a nível nacional, que afetou algumas atividades no campus São Gabriel da UNIPAMPA, incluindo a periodicidade das reuniões da comissão de avaliação de projetos. Com isso, o cronograma de atividades do projeto foi grandemente prejudicado, podendo ser iniciado somente alguns meses após o previsto e tendo assim sua duração diminuída. Seu relatório final foi prestado em meados do ano de 2016.

2.1 A pedagogia dialógica

Uma vez que ambas, religião e ciência, lidam com diferentes aspectos do relacionamento com a verdade, parte-se da suposição que possam dialogar entre si. O embasamento pedagógico para a proposição do projeto de ensino em questão apoiou-se, assim, no pensamento de Paulo Freire sobre a dialogicidade, ou seja, a palavra dividida, trocada, partilhada entre os homens. Nesta visão, não há possibilidade de educação sem diálogo, sem que os homens falem sobre suas vivências construídas diariamente, suas reflexões feitas sobre mundo. Freire defendia que “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para *pronunciá-lo*, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”⁴.

O diálogo, aqui, tem por objetivo o desenvolvimento do pensamento crítico, de um pensamento que não seja ingênuo sobre a realidade. Ele entende que é possível desenvolver essa criticidade do pensamento através do diálogo crítico, reflexivo entre educador e educando. É preciso que um saiba compreender como o outro pensa, mesmo que pensem diferentemente. Isso leva à clareza na comunicação e ao respeito.

Numa situação de controvérsia conceitual em torno de uma temática, precisa-se mostrar a necessidade de um diálogo respeitável entre as pessoas sobre as teorias em conflito. Assim, o diálogo, mesmo que aparentemente conflituoso,

⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 45.

se torna útil por conduzir os indivíduos a contemplarem ângulos diferenciados de uma mesma realidade. “[...] a dialogicidade verdadeira em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito a ela [...]”, ainda conforme Freire⁵.

A fé e a ciência podem interagir, dialogar e aproximar ideias e convicções, a fim de que os homens construam juntos seus saberes e crenças de forma crítica, participativa e construtiva, pois são seres inacabados, não prontos, mas que se constroem a cada dia, a cada nova experiência, mediados pelo diálogo e por diferentes ideias.

2.2 Considerações científicas e sobre sua evolução histórica

No desejo de encontrar a verdade, objetivo almejado pela humanidade ao longo da História, religião e ciência conviveram unidas, desde os tempos mais remotos, e dialogavam entre si. O maior desenvolvimento que a ciência experimentou, a partir dos séculos XV e XVI, em relação aos anteriores, influenciou profundamente este processo de busca, a ponto de produzir abordagens filosóficas originais para o conhecimento da natureza. Considerações a respeito da divindade começavam a ser dispensadas, no anúncio de ideias como a do físico, matemático e filósofo francês Pierre-Simon Laplace⁶, no século XVIII, para quem as teorias de Mecânica, então conhecidas, permitiam conhecer completa e indefinidamente o comportamento de todos os corpos do universo, tanto em direção ao passado quanto ao futuro.

As opiniões acerca da Teoria da Evolução das Espécies, de Charles Darwin, e de teorias sobre a origem de organismos vivos na Terra incrementaram enormemente esta tendência, a partir do século XIX, de se excluir o divino de dentro das discussões científicas – agora não apenas da Física, mas também da Biologia –, até que culminasse em sua exclusão completa, por antecipação, de qualquer expressão que fosse considerada científica.

O conceito de processos naturais chamados de irreversíveis começaram

⁵ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 25.

⁶ LAPLACE, Pierre-Simon. Probability. In: HUTCHINS, M.A., ADLER, M.J., FADIMAN, C. **Gateway to the great books**. - Mathematics. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1990, p. 326.

a minar o fundamento dos pensamentos científicos resumidos na ideia de Laplace citada acima, pois um sistema que passa por um processo irreversível já não pode ter o comportamento anterior descrito, por qualquer que seja a teoria. Este conceito surgiu no desenvolvimento demandado pela Termodinâmica, durante a Revolução Industrial. E o princípio da incerteza de Heisenberg, dentro da Física Moderna – a Física do século XX –, colocava outros limites para o conhecimento científico, o qual se pode ter da natureza.

Uma reversão maior na tendência totalmente materialista da ciência teve início com os resultados teóricos e as fortes evidências experimentais de que o universo não seria estacionário, mas que se expandiria. O padre católico, físico, astrônomo e cosmólogo belga Georges Lemaître, dentro deste cenário, propôs, na década de 20 do século passado, a teoria que mais tarde foi desenvolvida pelo físico russo-americano George Gamow e ainda depois chamada de Teoria do Big Bang. Resultados preditos por ela foram obtidos em 1965, com a detecção da radiação cósmica de fundo.

Com isso, a Teoria do Big Bang se confirmava como o modelo padrão da cosmologia, sendo que nela estava implícita a indicação de que uma causa para o início do universo deveria ser considerada. O diálogo entre ciência e religião se avisava, assim, num horizonte, a partir de descobertas fundamentadamente científicas.

O modelo padrão proporcionou, entretanto, não apenas a busca por uma explicação para a causa do início do universo. Em conjunto com outras teorias e dados experimentais, ele propiciou a obtenção de resultados que revelam que há, na natureza, um ajuste muito preciso em valores de uma série de constantes da física – ajuste sem o qual o universo não teria condições de comportar vida. Muitos cientistas não ficaram indiferentes a estes resultados. Como exemplo, cite-se o valor da constante que especifica a intensidade da força nuclear forte. Se este tivesse sido infimamente diferente, todo carbono produzido nas estrelas poderia ter se transformado em oxigênio, e não se teria vida baseada em carbono. Ao se aperceber disto, o astrônomo britânico Fred Hoyle (o mesmo que, anos antes, havia denominado pejorativamente de Big Bang a teoria da expansão do universo) teria dito que o universo era uma “coisa feita”.

Reunindo-se o ajuste fino de características do universo, mencionado no parágrafo anterior, a outras características da natureza, como considerações sobre ajuste semelhante em condições iniciais do universo, considerações biológicas

e outras, todas elas descrevendo situações particularíssimas da natureza, a qual somente com sua presença a vida pode existir no universo, tem-se uma gama de conhecimentos que apontam para o Princípio Antrópico (PA) - o universo estaria preparado para a possibilidade de receber a vida desde seus mais tenros momentos, como expressou o teólogo e físico britânico John Polkinghorne⁷.

O termo Princípio Antrópico foi cunhado por Brandon Carter⁸ no início da década de 70. Em uma das várias versões em que o PA já foi apresentado, em outras ocasiões e por outros autores, há a versão forte do PA, a qual propõe que o Universo deve ser de tal forma que possa conter observadores, em algum estágio de sua evolução. O termo “deve” nesta versão do PA confere ao universo um aspecto teleológico, e o debate entre ciência e fé começa a fortalecer-se. Além do PA, há outras propostas atuais que fazem convergir estas visões da verdade. Nos últimos anos, este debate tem envolvido inclusive cientistas os mais célebres da atualidade, sendo acompanhado e acrescido também por argumentos filosóficos.

São os argumentos científicos e filosóficos a favor da fé religiosa, e também critérios de historicidade de narrativas bíblicas, que o projeto “Ciência e fé no ensino do campus São Gabriel da UNIPAMPA” se dispôs a apresentar, através da dialogicidade, para estudantes, os quais ou se encontravam em conflito na aprendizagem, ou se deparavam com situações onde a fé era apresentada como contrária à ciência, no ensino de tal campus.

3 RESULTADOS

O projeto, a partir do qual se abordaria a questão do confronto entre ciência e fé no campus São Gabriel, teve, como atividades iniciais, contatos individuais com estudantes, que já tinham manifestado a estes autores que possuíam fé religiosa cristã. Estes contatos foram através de correio eletrônico,

⁷ POLKINGHORNE, John. **O Princípio Antrópico e o debate entre Ciência e Religião**; Faraday Paper 4 Polkinghorne_PORT 2. Disponível em: <https://www.faraday.stedmunds.cam.ac.uk/resources/Faraday%20Papers/Faraday%20Paper%204%20Polkinghorne_PORT.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

⁸ CARTER, Brandon. Large Number Coincidences and the Anthropic Principle in Cosmology. In: **Confrontation of cosmological theories with observational data**. IAU Symposium No. 63, Krakow, edited by M.S. Longair. Dordrecht: D. Reidel Publishing, 1973.

sendo em número de oito os endereços conhecidos de possíveis interessados em relatar algum inter-relacionamento entre ciência e fé no ensino do campus.

As mensagens iniciais seguiam basicamente um padrão como o que consta abaixo:

- saudação: Caro XXX, que tudo vá bem contigo e com os teus, segundo os bons propósitos do Senhor Jesus Cristo;

- justificativa da mensagem: Entro em contato contigo, porque estou executando um projeto intitulado “Inter-relação entre ciência e fé no ensino do campus São Gabriel da UNIPAMPA”, e venho te consultar se tens interesse em dele participar. Lembrei de teu nome, devido a nossos contatos e conversas de salas de aula, nos corredores, e eventualmente em e-mails, abordando este tema proposto no título;

- proposta inicial de atividade: A tua participação neste projeto seria muito bem-vinda, e se daria através de algumas questões a serem respondidas, relativas a tuas experiências no ensino e aprendizagem no nosso campus, quando ele inter-relaciona a fé cristã e a ciência. Em momento posterior, se tiveres interesse, poderemos prosseguir em outra etapa do projeto. De antemão, conto com tua boa vontade e tomo a iniciativa de te perguntar se saberias de outros estudantes do campus que são agraciados com a fé no Senhor Jesus Cristo, e se poderias me passar seus nomes e, se possível, e-mails, para juntá-los a outros dos quais tenho conhecimento;

- despedida: Um fraterno abraço, ...

Destas oito mensagens iniciais, sete tiveram retorno, sendo todas de concordância com a participação no projeto. A mensagem sem retorno foi, possivelmente, por ser através de um e-mail desatualizado, pois seu proprietário tinha concordado, através de contato pessoal antecipado, em participar do projeto. A partir da resposta destes sete estudantes, foram obtidos outros seis contatos, sendo que, destes, após mensagem inicial como a transcrita acima, quatro tiveram retorno.

A mensagem seguinte, que foi enviada também individualmente aos estudantes após o contato inicial, continha dizeres do tipo que estão colocados a seguir, em que se incentivava a relatarem situações pelas quais passaram, em que o ensino acadêmico entrara em confronto com sua fé religiosa, se houvera tal tipo de episódio:

“Bom dia! Caro(a) XXX, volto a entrar em contato contigo, em função

do projeto sobre a inter-relação entre ciência e fé. Neste momento, venho te perguntar se passaste por situações, em tua formação na UNIPAMPA, em que a aprendizagem entrou em confronto com tua fé. Podem ser situações quaisquer de ensino e aprendizagem, mas exemplifico com explicações e exposições em aulas e com trabalhos nas disciplinas. Devo registrar que qualquer citação que fizeres de nomes não serão divulgadas, fora de nossa troca de mensagens. Sendo que este e-mail serve como documento do que acabo de declarar. Não há prazo para me enviases uma resposta. Fique à vontade para responder ou não, no tempo que dispuseres durante teus estudos. Com estima, ...”

As respostas que se seguiram a este tipo de mensagem trataram de relatos sobre experiências que estes estudantes tiveram, nas quais a fé religiosa era confrontada com a opinião emitida por professores e colegas, durante aulas, realização de trabalhos, saídas de campo etc. Uma seleção destas manifestações são transcritas abaixo:

- os estudantes do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) enfrentam situações de conflito, mais explicitamente, em disciplinas que relacionam a Biologia com a sociedade e que estudam a Teoria da Evolução das Espécies, sendo que os relatos giraram dentro deste contexto, por vezes:

“Lembro que em muitos momentos, principalmente nas aulas relacionadas à Evolução, fomos afrontados com a ciência e a religião, como se elas não pudessem coexistir. Como se nós, no papel de biólogos, tivéssemos que deixar de lado qualquer crença. Também houve muito deboche sobre Deus e religião.”

“Desde quando entrei na universidade, em relação às disciplinas, não tive qualquer problema relacionado à minha fé; tenho minha opinião formada em relação a Deus, não absorvo qualquer introdução referente à contradição divina. Obviamente, alguns professores tendem a colocar sua opinião de que a evolução não é obra de Deus. Nestes casos não exponho minha opinião pessoal para evitar desacordos, percebo que minha manifestação em alguns casos não mudaria a opinião do professor.”

“No primeiro semestre tivemos como atividade em uma das cadeiras uma palestra com quatro professores... o assunto introduzido era o *designer* do universo. Ali três professores alegaram explicitamente a não existência de Deus... Todos os meus colegas não se manifestaram no seminário e a cobrança dos três professores para que esta ocorresse foi grande. Falar mal de Deus para eles foi muito fácil, e dizer que a crença nele era uma tolice não somente recuou os alunos,

como também de uma forma mais grotesca os revoltou. Cada palavra que saía dos três citados professores eram ofensivas não somente às religiões, mas também a quem as seguia, em resumo, a palestra foi um desastre e os professores alegaram que nós alunos éramos muito irresponsáveis e que não sabíamos aproveitar as oportunidades oferecidas pela faculdade. O que eu vi não foram três ateus, mas sim três pessoas que em algum momento pararam de acreditar em Deus, porque o confundem com o homem. Colocam os atos hediondos humanos na responsabilidade de Deus, sendo que o homem transmite a palavra de Deus, mas não as produz - as reproduz muitas vezes de maneiras erradas. Negar Deus não é um ato de covardia e sim uma desculpa para não querer compreendê-lo!”

“Soubemos que em uma saída de campo, alunos e professores, frente a uma oferenda de religião, mexeram e pegaram os alimentos e bebidas que estavam ali, ou seja, um total desrespeito com a fé dos outros.”

“... alguns professores... dizem que para ser um bom biólogo é preciso se tornar ateu, pois, segundo eles, Deus não existe e acreditar nele seria um ato de burrice, o que para mim é um ultraje...”

“Quando ingressei na UNIPAMPA no Curso de Ciências Biológicas, eu sabia que encontraria pessoas que não seriam religiosas; porém foi um ‘baque’ pra mim ouvir de alguns professores verdadeiras ‘pregações’ sobre ateísmo. Nunca esqueço de um professor que disse que, se alguém permanecesse acreditando em Jesus Cristo após suas aulas, não passaria na cadeira. (Foi a cadeira que fiquei com a melhor nota do semestre e tive a segunda melhor nota da turma.) Passei e não me tornei ateu, ao contrário, fortaleci minha fé pois tive que orar muito ao Senhor pedindo ajuda e força para suportar com paciência. Nunca entrei em disputas e nunca quis provar que a religião é melhor ou mais verdadeira do que a ciência, porém sempre deixei claro, quando me era requerido ou se fazia necessário, que eu era cristão, frequentava uma igreja e cumpria meus deveres como tanto, aplicando em minha vida os preceitos ensinados por Cristo. Permaneci fiel e firme em meu testemunho. Sempre que havia alguma questão ou conteúdo que ia de encontro com os ensinamentos religiosos eu procurava separar uma coisa da outra. Isso deu certo... Pra mim ciência é ciência e o que aprendo nela só me mostra quão Grandioso e Sábio é o Pai Celestial. E a ciência ainda me levou a descobrir que Deus é o maior cientista que existe, Ele é perfeito em suas criações, fez e faz as coisas utilizando ciência perfeita que pra mim é conhecimento eterno. Isso é a sabedoria Divina. Continuo a orar para que Deus me abençoe com força e, quem

sabe, com um molécula de sua sabedoria, para que eu possa permanecer firme no evangelho eterno e venha um dia usufruir da felicidade eterna de viver com minha família na presença do Pai Celestial e do salvador Jesus Cristo.”

“... o professor XXX mencionou algo que me marcou bastante, ele disse: Ou vocês, futuros biólogos, acreditam em Deus ou acreditam em Darwin! No momento pensei: o que me impede de acreditar nos dois? Pois Deus é tão grandioso, que é Ele quem está por trás da evolução, por trás da seleção natural, e por que não por trás do Big Bang? O professor XXX e o professor XXXX nos indicaram a leitura de um escritor chamado Richard Dawkins, o senhor deve conhecer, o livro era: Deus, um delírio... o que mais me chamou atenção logo no começo é que esse autor mencionou assim: Qualquer cristão que começar a ler este livro, terminará ele sendo Ateu. Soou como um desafio para mim; infelizmente, por falta de tempo, ainda não o li todo, mas eu estou convicta que não vai ser um livro que mais debocha de Deus e cristãos, que vai me fazer desacreditar da Sua existência. O que mais me deparei, quando comecei a faculdade, foi a grande quantidade de pessoas que se dizem “ateus” e, a meu ver, a expressão “maria-vai-com-as-outras” resume isso. As pessoas se detêm apenas ao histórico ruim da igreja no período medieval, e acabam não se importando em realmente conhecer DEUS”

- estudante do curso de Engenharia Florestal, de maneira representativa, teve menos a relatar sobre episódios onde houve conflito com a fé:

“Algumas situações sempre enfrentamos porque as pessoas são diferentes umas das outras, cada uma com suas opiniões, crenças e diferenças...”

Acrescente-se que as respostas de todos os estudantes, que passaram por este tipo de situação de confronto, sempre foram no sentido de que não sentiram que sua fé tivesse sido questionada pelo conhecimento científico, mas que foram confrontadas por opiniões pessoais daqueles com os quais se relacionaram na vida acadêmica – professores e colegas. Tal constatação pode significar que havia maturidade na fé, por parte destes estudantes, e também falta de fundamentação das declarações materialistas e ateístas a eles apresentadas.

Após os relatos citados acima, os intercâmbios de mensagens, sempre individuais, passaram a versar sobre assuntos bastante variados e, por vezes, dispersos. Foram então trocados pedidos de orações, exortações à fé, recomendações de livros e vídeos concernentes ao tema do projeto, sugestões para outros projetos e de continuidade do projeto em desenvolvimento e ainda questões

particulares e a história pessoal de cada um, entre outros assuntos sobre fé, religião e características de diferentes denominações eclesiais.

Um dos autores aceitou convite de um dos estudantes, para conhecer sua família e sua casa, onde se pôde conversar sobre os assuntos propostos no projeto, além de variedades, por mais de uma vez. Tratou-se, com efeito, de participante muito indignado, até mesmo enraivecido, com suas vivências do contexto abordado no projeto, sendo que cursava Bacharelado em Biotecnologia. O trecho de sua mensagem foi este: “Com relação ao meu relato, gostaria de fazer um convite para que o senhor venha até a minha casa para tomar um café, e assim poderemos conversar melhor, sobre várias situações que presenciei na universidade em que ocorria direta ou indiretamente uma oposição entre a ciência e a fé, provavelmente mais relacionada a opiniões pessoais de alguns intolerantes, que se achavam senhores do saber, ou como eles mesmo dizem: ‘pessoas racionais que pensam de acordo com os fatos’. Se tiveres interesse, me avise para marcarmos o dia do café”.

O interesse por parte dos estudantes em tratar, nas mensagens, sobre argumentos que aproximam conceitos e conhecimentos científicos, filosóficos e históricos dos religiosos e vice-versa, foi menor do que o projeto previra quando de sua elaboração, pois, como já mencionado, a maturidade na fé dos estudantes era suficiente e os argumentos contrários à religião pouco elaborados. Comentaram-se apenas alguns trabalhos de cientistas, filósofos e teólogos da atualidade, sendo que muitos deles se utilizam de fundamentos relacionados ao Princípio Antrópico.

Neste sentido, como amostra, apresentam-se os seguintes exemplos:

- foi recomendado o vídeo “Darwin matou Deus?”, produzido pela BBC de Londres (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_aDsADpwGZY), o qual propõe que a Teoria da Evolução das Espécies não ameaça o valor de textos bíblicos sobre a criação;

- para críticas ao ateísmo do biólogo britânico Richard Dawkins, apresentou-se os argumentos do teólogo e filósofo norte-americano William Lane Craig⁹, para quem o argumento de Dawkins concorre para ser o pior de todos os tempos;

- a um estudante inseguro quanto à veracidade de determinados textos bíblicos, colocou-se que, para a sociedade atual, um conhecimento é

⁹ CRAIG, William Lane. **Em guarda:** defenda a fé cristã com razão e precisão. Tradução: Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 132-133.

considerado como sendo verdadeiro, quando satisfaz critérios específicos da sua área: na filosofia, premissas que não puderem ser derrubadas servem de base para conclusões, e o argumento assim será tratado como verdadeiro; a ciência considera verdadeiro o conhecimento submetido ao método científico; para um conhecimento histórico, correspondentes documentos devem satisfazer critérios de historicidade – e que os textos bíblicos em questão satisfaziam estes critérios.

Após estas últimas trocas de mensagens com estudantes, cujos temas variavam bastante segundo o interesse de cada um, o prazo de execução do projeto já havia expirado há algumas semanas. Como comentado inicialmente, houve um grande interstício de tempo, entre a data de submissão do projeto e sua aprovação. Assim, o período para sua execução ficou exíguo, considerando-se a profundidade que se poderia alcançar, nos textos das mensagens.

Para finalizar as atividades, enviou-se a todos os estudantes envolvidos uma mensagem de agradecimento e informando sobre o término do projeto, conforme segue abaixo:

“Olá! Caro(a) XXX, tua mensagem aceitando a participação no projeto sobre ciência e fé foi um grande incentivo para eu levá-lo adiante. Venho agradecer-te por isso. E teus relatos de experiências em que a ciência foi confrontada com a fé, na vida acadêmica, e outras mensagens que trocamos, foram preciosos. Eles deram sentido ao projeto. O prazo para a execução do projeto se encerrou. Ele está na fase de construção do relatório final. Oro para que te firmes cada vez mais na fé em nosso Senhor Jesus Cristo, e conheças sempre mais as dimensões de seu amor. Se quiseres fazer qualquer colocação ou observação acerca do projeto, ou algo de teu interesse, será muito bem-vinda. Muito obrigado novamente, ...

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar, além da constatação expressa anteriormente sobre a maturidade da fé destes estudantes e superficialidade dos argumentos apresentados que confrontavam fé e ciência, que as trocas de mensagens citadas acima fizeram com que alguns tivessem seu ânimo serenado, ao externarem suas experiências e sentimentos em relação aos confrontos entre ciência e fé, ao serem compartilhadas opiniões e informações científicas, as quais apontam para o diálogo construtivo entre estas visões da verdade, e ao participarem de atividades de um projeto que

procurava equilibrar o embate que os desagradava no ensino – pois o conflito em que estudantes crentes do campus se encontravam não produzia esmorecimento de sua fé, mas revelava-se em perplexidade, indignação e aborrecimento. Sendo assim foram atingidos os objetivos do projeto.

Os estudantes também demonstraram alegria em poder participar de uma atividade acadêmica que exercitava suas convicções mais pessoais acerca da vida. Devido a isso, em outro objetivo deste projeto – o de evitar a evasão de estudantes que sentiam-se em conflito diante da possibilidade de trocar de curso, ao verem a forma como aconteciam os confrontos na inter-relação ciência e fé em seu curso escolhido – foi alcançado êxito.

A quantidade de estudantes envolvidos no projeto pode parecer pequena, diante do contingente de estudantes em uma universidade. O atendimento individual, necessário neste tipo de atividade que aqui foi relatada, baseado na dialogicidade, entretanto, gerou uma demanda de tempo e atenção que, certamente, foram em boa medida.

Vale também ressaltar a abertura dada, pela comissão de avaliação de projetos de ensino do campus São Gabriel da UNIPAMPA, para a abordagem do tema inter-relacionamento entre ciência e fé. Esta abertura não pareceu óbvia, nem antes da submissão do projeto e nem mesmo durante seu desenvolvimento.

Como perspectivas de trabalhos futuros, pode-se vislumbrar projeto que trate mais profundamente sobre conhecimentos científicos e filosóficos atuais que há neste inter-relacionamento ciência e fé, apresentando e dialogando sobre eles com estudantes, professores e técnicos administrativos em educação na UNIPAMPA, e demais interessados.

REFERÊNCIAS

- CARTER, Brandon. Large Number Coincidences and the Anthropic Principle in Cosmology. In: **Confrontation of cosmological theories with observational data**, IAU Symposium No. 63, Krakow, edited by M.S. Longair. Dordrecht: D. Reidel Publishing, 1973.
- CRAIG, William Lane. **Em guarda**: defenda a fé cristã com razão e precisão. Tradução: Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 45.
- LAPLACE, Pierre-Simon. Probability. In: HUTCHINS, M.A., ADLER, M.J., FADIMAN, C. **Gateway to the great books**. - Mathematics. Chicago: Encyclopaedia Britannica,

1990.

POLKINGHORNE, John. **O Princípio Antrópico e o debate entre Ciência e Religião;** Faraday Paper 4 Polkinghorne_PORT 2. Disponível em: <https://www.faraday.st-edmunds.cam.ac.uk/resources/Faraday%20Papers/Faraday%20Paper%204%20Polkinghorne_PORT.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

